



JOGOS PARAOLÍMPICOS RIO-2016: UMA ANÁLISE DA COBERTURA DIGITAL ESPORTIVA NO INSTAGRAM¹

Carla Thais de Sousa²

Kássia Mitally da Costa Carvalho³

Tatiana Passos Zylberberg⁴

RESUMO

Esta pesquisa analisou as publicações no Instagram de programas esportivos sobre os Jogos Paralímpicos - Rio 2016. Os dados foram coletados, catalogados, analisados cientificamente, a partir das categorias elaboradas por Santos e Fermino (2016). Na cobertura da mídia sobre um evento de tal proporção, encontramos sinais de um processo de desconstruir a estigmas sobre atletas e das modalidades paralímpicas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Instagram; Mídia.

INTRODUÇÃO

Um fenômeno comum ao nosso tempo é a convergência das mídias para a internet. Existe uma nova maneira de consumir “*on demand*”. Adiciona-se rapidez na produção e consumo de conteúdos postados nas redes de comunicação, como os aplicativos, fazendo circular, rapidamente, informações, valores e modos de pensar-agir-ser, o que tem instigado pesquisadores a problematizar, dentre outras temáticas, a cobertura esportiva publicada pela mídia.

Este estudo analisou como os Jogos Paraolímpicos de 2016 foram retratados no *Instagram*, “comunidade de mais de 600 milhões de pessoas que capturam e compartilham momentos do mundo [...]” (INSTAGRAM, 2017) buscando entender o fenômeno da comunicação esportiva no *Instagram*. Esta pesquisa analisou a cobertura feita por portais jornalísticos que utilizaram o *Instagram* na cobertura dos Jogos Paraolímpicos Rio - 2016. O primeiro passo foi realizar o recorte da amostra, tendo em vista que existem milhares de perfis alimentados com conteúdo esportivo nesta rede social. Optamos por estudar dois portais de notícias esportivas do país: @globoesportecom e @esporteespetacular ambos pertencentes à programas da rede globo, maior emissora de televisão do Brasil. O *Instagram* @globoesportecom

1 O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará, thaiscarlasousa@gmail.com

3 Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, kassiamitalli@gmail.com

4 Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará, tatianapassoszylberberg@gmail.com

possui hoje 1,1 milhão de seguidores, já o perfil do @esporteespetacular_oficial possui 86,9 mil seguidores. Os números mostram o alcance das redes sociais. É importante ter em mente que os usuários que seguem um perfil do *Instagram* recebem “automaticamente” os conteúdos em seus “feeds”, sem ter mais que buscar pelo conteúdo ofertado.

METODOLOGIA

Este estudo possui caráter observacional e descritivo. O período observado, foi de 6 de setembro de 2016 ao dia 19 de setembro de 2016, correspondendo a um dia antes e um dia depois dos Jogos Paralímpicos-Rio 2016. Os dados foram coletados nos *Instragrams* @globoesportecom e @esporteespetacular_oficial. As imagens foram arquivadas, parte importante do processo, tendo em vista a fragilidade da conservação de registros na internet. Todo o material foi catalogado usando o programa *Microsoft Excel*, em dois arquivos diferentes, para melhor visualização e análise dos dados de cada perfil do *Instagram*. Em cada um deles, foram criadas seis colunas com as seguintes informações: data da publicação, tipo de postagem, *link*, data da coleta, assunto e reportagem.

Como nem todas as postagens do período eram relacionadas aos Jogos Paraolímpicos, realizamos uma filtragem por meio da coluna “assunto” > Jogos Paralímpicos Rio – 2016, as quais foram divididas em seis temas, sendo eles:

Assunto/Categoria
Fotos da Organização (pré-evento), Abertura/Encerramento
Fotos relacionadas aos Jogos (Atletas em suas competições)
Postagens relacionadas aos Jogos (Informações sobre o evento, organização e outros assuntos afins)
Fotos não relacionadas aos Jogos
Vídeos relacionados aos Jogos
Vídeos não relacionados aos Jogos

Quadro 1 – Categorização das notícias em temas

A partir do agrupamento das postagens entre os temas, foram selecionadas as imagens e vídeos relacionados à competição e aos seus atletas de maneira direta (temas 2 e 5). Já de maneira indireta, temos os temas 1 e 3.

Para a análise das postagens diretas, utilizamos os estudos de Santos e Fermino (2016) que com base em diversos materiais de análise de mídia elaboraram as seguintes categorias:

Categorias	Classificações
Visibilidade da deficiência	Visível ou Invisível
Espaço ocupado pelos atletas	Dentro de campo; Fora de campo; ou No pódio ou com medalha
Postura dos atletas	Ativo (em competição); ou Passivo (fora de competição)
Indumentária dos atletas	Com uniforme de competição; ou Sem uniforme de competição

Quadro 2 – Categorização das postagens relacionadas ao Jogos Paralímpicos Rio – 2016 adaptado de Santos e Firmino (2016)

Outro material utilizado para análise foi o Guia para a mídia “Como cobrir os Jogos Paralímpicos”, desenvolvido em 2016 pelos professores Athanasius (Sakis)

Pappous da Universidade Kent e Doralice Lange de Souza da Universidade Federal do Paraná. Este guia aponta ferramentas para a análise de imagens e textos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram catalogadas ao todo 200 publicações, corresponde ao recorte da pesquisa (06/09/2016 - 19/09/2016). Destas, 185 estavam no perfil @globoesportecom e 15 no perfil @esportespetacular_.

Ao filtrarmos por postagem diretas e indiretas ligadas aos JP encontramos 37 postagens a serem analisadas, sendo todas de registros fotográficos. A seguir apresentamos e discutimos os resultados encontrados por categoria aplicada.

ANÁLISE POR CATEGORIA

VISIBILIDADE DA DEFICIÊNCIA

Das 37 postagens analisadas, quanto à Visibilidade da deficiência, em 4 fotos a deficiência é invisível, representando 10,81% do total, e em 19 fotos a deficiência é visível, representando 51,35% do total. Algumas fotos, no entanto, não foram passíveis de classificação, em casos em que a deficiência não é perceptível nas imagens (ex: pessoa com deficiência intelectual) contabilizando 14 postagens, expressa na análise como “Não se aplica”, as quais representam 37,84% do total das publicações analisadas.

Nesta categoria, a maioria das fotos mostra a deficiência dos atletas, o que pode ser compreendido de maneira positiva, segundo o **Guia para a mídia “Como cobrir os Jogos Paralímpicos”, desenvolvido por Pappous e Souza (2016), que defendem que** expor os atletas em suas condições reais de competição, ajuda transmitir uma imagem respeitosa com os atletas e desconstruir a estigmas. Nos casos em que os registros “escondem” a deficiência, não contribuem para o fortalecimento de uma imagem do atleta como alguém capaz, ativo e de alto rendimento, como, em verdade, são.

Já nos casos em que a classificação “Não se aplica”, não fica claro por meio das imagens se o atleta possui algum tipo de deficiência. Em alguns casos, a descrição da imagem expressa a categoria em que o referido atleta compete, o que auxilia na contextualização do registro para melhor compreensão do público.

POSTURA DOS ATLETAS

Quanto à Postura dos Atletas, em 31 dos 37 registros o atleta está em postura Ativa (em competição), representando 83,78% do total. Já em postura Passiva (fora da competição), existem 6 postagens, representando 16,22% do total.

Na classificação Ativa, além das imagens do ato competitivo dos atletas, também foram incluídas em tal classificação as imagens que perceptivelmente foram feitas em momentos seguintes às provas, segurando bandeiras dos seus países, tirando fotos. Os registros que demonstram os atletas em atos de competição, retratam os atletas como “pessoas triunfantes fisicamente, dinâmicas e internacionais” como bem diz o lema dos JP, o “espírito em movimento” (PAPPOUS e SOUZA, 2016). A postura ativa do atleta ajuda a superar o constructo típico da mídia, em relação à

para atletas, de piedade e superação (ZOBOLI, QUARANTA e MEZZARROBA, 2013). Todos os atletas de alto rendimento trabalham para superar limites, diminuir a marca, reduzir o atrito, esquecer o pânico, portanto esta não é uma particularidade dos atletas com deficiência. A piedade retrata também não ajuda na superação do discurso equivocado sobre estes atletas.

ESPAÇO OCUPADO PELOS ATLETAS

Já no “Espaços ocupados pelos atletas”, dentre as 37 postagens, 34 trouxeram os atletas “em campo”, ambientes de competição (pistas, piscinas, quadras, ginásios), representando 91,89% do total. As fotos de atletas com medalhas somam 3 postagens, representando 8,11% do total. Não houve nos registros, nenhuma foto em que os atletas estariam fora do ambiente de competição.

As presenças dos atletas em seus ambientes de competição representam o carácter esportivo dos mesmos, colaborando assim para uma visão dos atletas interligadas à suas especialidades no alto rendimento competitivo. Em 3 postagens, os atletas aparecem com medalhas, mérito pelas suas conquistas. Pontuamos aqui, que o pequeno número de postagens, nos perfis analisados não expressam o esporte paraolímpico, que no caso do Brasil, conquistou 72 medalhas nos Jogos Paraolímpicos - Rio 2016, finalizando a competição em 8 lugar dentre 205 países participantes (GLOBO ESPORTE, 2016). Deste modo, quando realizadas, as postagens estão no caminho do que acreditamos contribuir para a imagem do atleta, porém ainda não é satisfatório a representação deste esporte quanto às suas conquistas.

INDUMENTÁRIAS DOS ATLETAS

Por fim, em relação à Indumentária dos Atletas, 34 de 37 imagens (91,89%) mostram os atletas com uniformes e vestimentas de competição. Já sem uniforme, foram contabilizadas apenas 3 fotos.

A utilização dos uniformes associa o atleta à modalidade (características do uniforme), ao país o qual representa. Permite ainda, a associação do mesmo ao alto rendimento pela sua condição física evidenciada nos uniformes que buscam cada vez mais reduzir variáveis que possam interferir nos resultados obtidos. Esta é uma das características apontadas por Pappous e Souza (2016) que atribuem empoderamento ao atleta paraolímpico. Quando os registros não demonstram os atletas uniformizados, a imagem “compartilhada” não contribui para este processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa inicial nos permitiu inferir que as publicações relacionadas aos Jogos Paraolímpicos - Rio 2016 não contemplaram boa parte das modalidades esportivas, atletas e pódios. Ainda em fase de construção do recorte desta pesquisa outros *Instagrams* (@band - 157.000 seguidores) e @recordtvoficial - 2,5 milhões de seguidores) foram cogitados, porém não foi possível coletar dados devido à escassez em um (Band) e ausência em outro perfil (Record).

Quando realizadas, as publicações se mostraram satisfatórias no que diz respeito às categorias avaliadas nesta pesquisa. Porém, enfatizamos o baixo número de postagens relacionados ao Jogos Paraolímpicos mesmo em dias de competição.

O *Instagram*, rede prioritariamente de imagens, que pode vir ou não acompanhadas de texto, requer rapidez na transmissão da mensagem. Neste caso, a média de postagem foi de 14 postagens por dia, a maioria delas relacionadas ao campeonato brasileiro de futebol. Encontramos nestes resultados sinais de um processo de desconstrução de estigmas sobre atletas e das modalidades paraolímpicas, porém encontramos também resistência em transmitir imagens de atletas paraolímpicos, o que não contribui de forma direta para a valorização do esporte e do atleta paraolímpico.

RIO-2016 PARALYMPIC GAMES: AN ANALYSIS OF SPORTS DIGITAL COVERAGE IN THE INSTAGRAM

ABSTRACT: *This research analyzed publications in the Instagram of sports programs about the Paralympic Games - Rio 2016. Data were collect, cataloged and analyzed scientifically, based on the categories elaborated by Santos and Fermino (2016). In the coverage of the media about such an event, we find signs of a process of athletes and paralympic modalities destigmatization.*

KEYWORDS: *Physical education; Instagram; Sports media.*

PARALYMPIC JUEGOS RIO 2016: UN ANÁLISIS DE LA COBERTURA DIGITAL DEPORTES EN INSTAGRAM

RESUMEN: *Esta investigación analizó las publicaciones en Instagram de programas deportivos acerca de los Juegos Paralímpicos - Rio 2016. Los datos fueron colectados, catalogados, analizados científicamente, a partir de las categorías elaboradas por Santos y Fermino (2016). En la cobertura mediática acerca de un evento de estas proporciones, encontramos señales de un proceso de desconstrucción de estigmas de los atletas y de las modalidades paralímpicas.*

PALABRAS CLAVE: *Educación Física; Instagram; medios de comunicación deportivos*

REFERÊNCIAS

ESPORTE, Globo. **Paralímpiadas:** quadro de medalhas. 2016. Disponível em <<http://globoesporte.globo.com/paralimpiadas/medalhas.html>>. Acesso em 20 mar. 2017.

INSTAGRAM. **ABOUT US.** 2017. Disponível em: <<https://www.instagram.com/about/us/>>. Acesso em: 26 mar. 2017.

MACEDO, Andréia Luciana; SANTOS, Dalila dos. O paratleta e o jornalismo esportivo :a invisibilidade impressa. In: XVII CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 2015, Natal - RN. **Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste.** Natal: S/e, 2015. p. 1 - 9. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2015/resumos/R47-2688-1.pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2017.

PAPPOUS, Athanasios (sakis); SOUZA, Doralice Lange de. **Guia para a mídia: Como cobrir os Jogos Paralímpicos.** Inglaterra/Brasil: Universidade Kent/ Universidade Federal do Paraná, 2016. 18 p.

SANTOS, Silvan Menezes dos; FERMINO, Antonio Luis. **A identidade esportiva dos atletas com deficiência:** um estudo da cobertura fotográfica no instagram do comitê paralímpico brasileiro. **Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade: CETS,** Inhumas, Goiás, v. 8, n. 3, p.319-336, 2016.

ZOBOLI, Fabio; QUARANTA, André Marsiglia; MEZZARROBA, Cristiano. **Oscar Pistórius, um deficiente eficiente? Considerações sobre a segregação/inclusão no paradesporto: um olhar a partir da mídia.** **Atos de Pesquisa em Educação,** Blumenau/SC, v. 8, n. 1, p. 259-286, jan./abr. 2013.